



[\[Primeira Página\]](#)
[\[Perguntas e Respostas\]](#)
[Perguntar \[formulário\]](#)
[Erros mais frequentes](#)
[Correio](#)
[\[Antologia\]](#)
[\[O Português na 1.ª Pessoa\]](#)
[Lusofonias](#)
[Ensino](#)
[Pelourinho](#)
[Controvérsias](#)
[\[Diversidades\]](#)
[\[Actualidades\]](#)
[Notícias](#)
[Montra de livros](#)
[\[Quem Somos\]](#)

Patrocinadores



*Ter dúvidas é saber. Não hesite em nos enviar as suas perguntas.
 Os nossos especialistas e consultores responder-lhe-ão
 o mais depressa possível.*

[Notícias]

O «medo estúpido» de Portugal do domínio do Brasil nos PALOP

Em declarações à agência de notícias Lusa, o coordenador do "Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea", da Academia das Ciências de Lisboa, Malaca Casteleiro, acusou as autoridades portuguesas de entravarem o Acordo Ortográfico por «um medo estúpido de que o Brasil, através da ortografia, reconquiste os países africanos de língua portuguesa e os leve para o seu lado, o que é completamente descabido e mau para a língua portuguesa». Transcrição integral destas declarações, a seguir.



Bragança, 03 Out (Lusa) - Um dos mais conceituados linguistas portugueses, Malaca Casteleiro, acusou hoje Portugal de estar a entrar o acordo ortográfico com os países lusófonos por um «medo estúpido» do domínio do Brasil.

O linguista, que tem participado nas tentativas de acordo da unificação ortográfica nos países de língua oficial portuguesa, fala mesmo num «cisma» entre Portugal e Brasil que «se arrasta há mais de um século e que prejudica a difusão da língua portuguesa».

«É maior do que a guerra dos cem anos», ironizou, à margem do VI Congresso da Lusofonia, que começou hoje em Bragança, e que tem como tema central o acordo ortográfico e a variante brasileira da língua portuguesa.

Segundo o linguista português, o Brasil - o maior falante da língua portuguesa - «tem muita vontade de implementar o acordo e Portugal não diz nada».

«Eu creio que há aqui um medo estúpido de que o Brasil, através da ortografia, reconquiste os países africanos de língua portuguesa e os leve para o seu lado, o que é completamente descabido e mau para a língua portuguesa», afirmou.

Malaca Casteleiro entende que Portugal está a desperdiçar um potencial de quase duzentos milhões de falantes para a difusão da língua portuguesa no mundo, através de um país que, além do elevado número de habitantes, «tem uma literatura potentíssima, é um potentado económico e tem uma capacidade de difusão cultural magnífica».

PE PB



Notícias

Informação actualizada sobre todos os temas relativos à língua portuguesa.

[O projecto da Escola Móvel](#)
[no Páginas de Português](#)
[no domingo às 17 horas](#)

[Conferência sobre o Ensino do Português](#)
[no programa Língua de Todos](#)

[Observatório de Neologia do Português](#)

[Mário Moutinho é o novo reitor da Universidade Lusófona, em Lisboa](#)
[e Fernando Santos Neves passa a reitor da Lusófona do Porto](#)

[O «medo estúpido» de Portugal do domínio do Brasil nos PALOP](#)

[Uma \(exemplar\) decisão política*](#)

[Mudanças ortográficas: necessárias, desnecessárias e tímidas?](#)
 *

[Brasília: Arruda proíbe gerúndio](#)

[Nos 90 anos de Óscar Lopes](#)

[O primeiro dicionário de português-guitonga](#)
[no programa Língua de Todos](#)

Tipos

[Acordo ortográfico](#)

[Ensino](#)

[Provas/Exames - 2007](#)

[TLEBS](#)

[Mostra todos](#)

Em vez do «receio deste domínio», o linguista entende que Portugal devia aproveitar esta potencialidade e implementar, de uma vez por todas, um projecto de que há muito se fala no seio da CPLP (Comunidade de Países de Língua Portuguesa).

O projecto, de acordo com Malaca Casteleiro, consiste no intercâmbio de alunos e professores, conferências e outras iniciativas culturais, um programa algo semelhante ao europeu Erasmus, mas que ainda não foi avante por «falta de recursos financeiros».

Malaca Casteleiro lembrou que Portugal ainda não ratificou a mais recente decisão sobre a escrita comum da língua, que permitiria a entrada em vigor do acordo ortográfico com apenas a ratificação de três países.

Apenas o Brasil, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe ratificaram essa norma.

O impasse mantém-se e arrastou-se por todo o século XX, conforme recordou o linguista, lembrando que desde a reforma ortográfica da implantação da República, em 1911 que Portugal e Brasil tentam um acordo.

Depois de várias tentativas em 1931, 1943, 1945, 1973 e 1986 para a convenção ortográfica luso-brasileira, em 1990 foi negociado e aprovado por todos os países de língua portuguesa, a nível político, um acordo que só foi ratificado pelos respectivos parlamentos de Portugal, Brasil e Cabo Verde.

Ler também: [Portugal teme acordo ortográfico, diz lingüista luso](#)

in "[Lusa](#)", 3 de Outubro de 2007 — 04/10/2007



Textos Relacionados

[O que muda com a reforma da língua portuguesa*](#)

[Portugal quer adiar por dez anos entrada em vigor do Acordo Ortográfico*](#)

[O fa\(r\)do do acordo ortográfico*](#)

[Ruídos lingüísticos \(com trema, por enquanto\) *](#)

[Sobre a natureza fonológica da ortografia portuguesa](#)

[O «c» de afecto*](#)

[CPLP pede rapidez para unificação da ortografia portuguesa*](#)